

## SER MINAS TÃO GERAIS

Jovens integrantes do coral Meninos de Araçuaí não vêm a hora de embarcar para a França, onde vão se apresentar com Milton Nascimento e o grupo Ponto de Partida, no final de abril

# Paris, lá vou eu

SÉRGIO RODRIGO REIS  
De Araçuaí

Ao receber a notícia de que seria um dos integrantes do coral Meninos de Araçuaí convidados a apresentar, na França, o espetáculo *Ser Minas tão Gerais*, Rafael Dourado, de 16 anos, saiu pelas ruas gritando de alegria. "Não sei explicar ao certo a emoção de ir à França. Na hora, fiquei só sentindo o que estava acontecendo", lembra o jovem, com a certeza de que sua vida mudou, depois que passou a fazer parte do coral. De origem humilde, o adolescente é o exemplo de como medidas sócioeducativas e de inclusão social bem aplicadas podem dar resultado efetivo. "Antes do coral, eu não fazia nada. Hoje, melhorei meu talento e conhecimento. Sou a revelação de Araçuaí", conta o jovem, orgulhoso da posição que conquistou. "Meu sonho é ser igual ao Milton Nascimento", resume ele, para quem o cantor é um espelho.

Ao lado de Milton e do grupo de teatro Ponto de Partida, de Barbacena, Rafael Dourado e os outros integrantes do coral Meninos de Araçuaí serão estrelas do show *Ser Minas tão Gerais*, no sábado. Antes de chegar à França, no final de abril, a montagem, que traz a força da musicalidade do Vale do Jequitinhonha para os palcos, será apresentada no Grande Teatro do Palácio das Artes, às 21h. O evento abre as comemorações dos 25 anos do grupo de Barbacena e marca o lançamento do DVD com o registro do espetáculo.

O show será especial para selar esse encontro de talentos, que teve sua origem em 1998, quando os meninos cantores discutiam uma forma de apresentar os patrocinadores. Na época, participavam do Ser Criança, iniciativa complementar ao projeto educacional desenvolvido em Araçuaí pela organização não-governamental Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento. "A princípio, a idéia era fazer brinquedos. Discutindo com eles, chegamos à conclusão de que o melhor seria presentear com a alegria e a musicalidade do nosso Vale do Jequitinhonha", lembra Tó Santana, coordenadora do coral.

**TALENTO** Feliz com a dimensão que o coral alcançou, Tó Santana confessa que sempre teve confiança no talento das crianças. Só não imaginava que, tão cedo, elas pudessem ir tão longe. "Tinha a grande esperança de, um dia, poder ir ao exterior." Jéssica Santos, de 11, outra integrante do coral, diz que vários artistas sonham poder ir à Europa. "Nós conseguimos",



O coral Meninos de Araçuaí se apresenta neste sábado, no Palácio das Artes

comemora. Para ela, é preciso aproveitar cada instante da turnê. Para tanto, os meninos têm aulas sobre idioma e cultura franceses. "A viagem vai marcar, de vez por toda, a nossa história", espera Jéssica. Cléia Selestino, de 16, concorda: "Por tudo isso, somos como celebridades de Araçuaí, convidados para cantar em todos os lugares da cidade. Tem sido muito boa essa repercussão."

No início das atividades dos Meninos de Araçuaí, o convite para integrar o coral era mais abrangente, qualquer um podia participar. Atualmente, a situação se inverteu. Há verdadeira disputa por uma das vagas; só entra quem comprovar seu talento. Na última audição, dezenas de crianças se candidataram. Poucas tiveram a sorte de ser aprovadas pela equipe do Ponto de Partida, que dá o aval artístico ao projeto. "O desejo de cantar é muito grande no Vale. Nunca tivemos oportunidade de conhecer a técnica. As crianças têm o dom, agora estão se aperfeiçoando. Nessa parceria com o Ponto de Partida, estamos aprendendo música da melhor maneira possível", salienta Tó Santana. Ao longo dos últimos anos, o coral teve aulas com alguns dos principais músicos do País, como o percussionista Serginho Santos e o baterista Lincoln Cheib. Os meninos não escondem o orgulho de ter Milton Nascimento como mestre e padrinho.



Rafael Dourado não sabe explicar a emoção de deixar Araçuaí para cantar em Paris

## Que doideira, sô

As más línguas espalham por aí que mineiro não fica doído, piora. Se tomado como exemplo o cotidiano de cada uma das cidades do interior de Minas, a velha máxima tem lá a sua verdade. Há, em cada uma delas, pelo menos um doído oficial, que personifica as manias do lugar. Foi a partir dessa idéia que o grupo de teatro de Barbacena, o Ponto de Partida, criou o espetáculo *Ser Minas tão Gerais*. A montagem junta no palco o talento da trupe cênica, o coral Meninos de Araçuaí e o cantor e compositor Milton Nascimento. Já cumpriu elogiada turnê pelos palcos brasileiros e volta, no sábado, ao Palácio das Artes por um motivo especial: o lançamento do DVD com o registro do espetáculo e informações de bastidores do projeto.

Gravado ao vivo no Cine Theatro Central, em Juiz de Fora, a direção é de Éder Santos. Em vez de apenas registrar a montagem, optou-se por adaptar a peça cênica à linguagem do vídeo, o que deu um toque especial ao

projeto. Para tanto, foi necessária uma estrutura e tanto. Diretamente envolvidos no espetáculo, foram convocados 63 artistas, técnicos e produtores; no registro das imagens e sons, mais 40. "Uma ópera mineira", definiu Milton Nascimento.

A primeira marca das músicas que custuram o espetáculo é a mineiridade. A outra é a negritude intrínseca ao imaginário de Milton Nascimento, que se mistura à musicalidade do Vale do Jequitinhonha trazida pelo coral Meninos de Araçuaí. Os arranjos de Gilvan de Oliveira aproximam esses universos. Tambores batem forte, lembrando congadas, batuques, bois, beira-mar, encontrando-se com a sofisticação das canções de Milton Nascimento. A maioria, clássicos do repertório da MPB, como *Cais* (parceria com Ronaldo Bastos) ou *Notícias do Brasil* (com Fernando Brant). O Ponto de Partida convocou as palavras de Carlos Drummond de Andrade. Sem resistir à força dos versos, Milton Nascimento resol-

veu experimentar e também atua no espetáculo.

A brincadeira cheia de graça, que acontece a partir dessa mistura da cultura mineira nos palcos, deve sua concepção original ao Ponto de Partida. A diretora Regina Bertola explica que o difícil, no início, foi encontrar o veio dessa mina. "A mineiridade é o que liga o Ponto de Partida a Milton e aos Meninos de Araçuaí." A pesquisa teatral do grupo de Barbacena tem como uma de suas fontes principais essa mineiridade. Os jovens cantores de Araçuaí vivem a música primitiva e popular do Vale do Jequitinhonha. Já Milton Nascimento vai à fonte popular para criar suas sofisticadas composições. Essa junção, na visão da diretora, "foi um encontro feliz em todos os sentidos".

### SER MINAS TÃO GERAIS

Palácio das Artes, av. Afonso Pena, 1.537, Centro. Sábado, 21h. Entrada franca. O convite será trocado por um agasalho, que será doado para o projeto Minas Solidária.